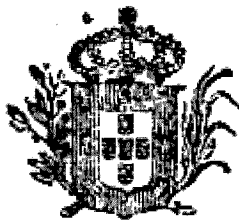


# GAZETA DE J A



# DO RIO NEIRO.

SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1816.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cillius pectora roborant. H O R A T.*

### Rio de Janeiro.

AS folhas, que ultimamente recebemos, e cuja data chega a 18 de Novembro, são tão pouco azadas para mostrarem hum extracto, que nos contentaremos de tocar os factos mais notaveis, reservando mesmo destes aquelles, que hão mister maior desenvolvimento, o qual lhes sera dado nos numeros seguintes.

Começaremos pela *França*, cuja sorte tem em suspensão os animos. Dá-se por certo estarem concluidas as Convengões entre aquella nação, e as Potencias Alliadas. As duras condições, que li annuociamos, foram finalmente sancionadas; e o sollicito Monarca, que inutilmente se esmerou em arredar dos seus vassallos flagellos tão pezaes, deu o exemplo mais heroico, cercando as suas despesas, cortando talvez pelo necessario, para depositar no Thesouro publico huma somma consideravel, para alivio da oppressão inseparavel das immensas contribuições. Este exemplo heroico foi imitado pelos Principes da sua Ciza, Ministros e Secretarios de Estado, e em geral pelos empregados publicos; e com estes sacrificios se comprata mais cedo a liberdade, e o descanso de huma nação desgraçada. O profundo sentimento deste justo Monarca se manifestou na Sessão Real da Camara dos Pares, aberta a 7 de Outubro, e foi correspondido pelos Membros de ambas as Camaras, que solfregos e á portia offerencerão os seus esforços para apressar a prosperidade da Patria. Muitas questões dificeis e importantes se tem ventilado, e algumas decididas nas frequentes Sessões daquellas Camaras, e ellas occuparão outr'ora a attenção do publico.

Outra especie de negocio occupa tambem agora os espiritos dos *Francezes*, o processo do *Marechal Ney*. Estão cheias as folhas de interroga-

rios, arrazodos, e disputas sobre este objecto, que todavia não está ainda terminado, sendo devolvido á Camara dos Pares, da qual se espera a decisão.

Em quanto a *França* geme sobre a sua situação presente, e hum Rei justo acha consolação as angustias do seu terno coração no amor dos seus vassallos, hum intruso, que muito tempo empunhou hum sceptro usurpado, e cuja perfidia fez detramar torrentes de sangue em *Waterloo*, e affogou a *França* em hum mar de calamidades, de que se resentirá muito tempo, o soberbo *Murat*, achou o premio bem merecido dos seus delictos. Depois de vagar muito tempo na *França*, e de huma indiscreta tentativa na *Calabria*, foi prezo neste paiz, mettido em ferros, e arcabuzado. "*Murat*, diz hum periodico *Francez*, he a mais brilhante homenagem tributada á volta da legitimidade; o Reino das heresias monarchicas está acabado; tudo entrou na ordem, os usurpadores não são mais do que rebeldes; encontrão os castigos; acabão em 1815, como o farião ha 30 annos."

A *Hispanha* offerece poucos acontecimentos notaveis. Já mencionamos a sorte do Tenente General *João Dias Partur*, conhecido pelo nome de *Marquesito*; ella vem porém mais circunstanciada nas folhas, que ora lemos, e merece attenção o epitaphio, que elle mesmo fez para a sua sepultura, e a carta dirigida á sua consorte. O que restaria para completar esta materia, seria acensar a petição, que o sabio e virtuozo Bispo de *Orense* escreveu ao Sr. Monarca a favor dos complices daquelle General, especialmente *D. Ramon Romay*; e que dirige á *Real Piedade de Sua Magestade*. As expressões daquelle Prelado exemplar serão fielmente copadas em outra occasião.

Lemos tambem a nomeação do Marquez de *Campo Sagrado* para Ministro da Guerra, e *Baltestros* se recita.

Essa se igualmente de alguns alborotos, e entre alguns nomes conhecidos apparece o de *Mina*.

Na *Hollanda* se fez a abertura dos Estados Geraes, onde se recitáram excellentes Discursos assim da parte do Monarca, como dos Membros das duas Camaras.

A *Prussia*, em virtude de hum Tratado concluido com a *Dinamarca*, tomou posse da *Pomerania Sueca* e da Ilha de *Rugen*, cedendo o Ducado de *Lauenburg*, com algumas restricções, e outras indemnisações em dinheiro.

Os *Americanos* tinham em *Gibraltar* huma esquadra consideravel contra os *Algerinos*.

*José Bonaparte* chegou a *Nova-Turck*, onde intenta residir.

Parece-nos que ficará terminada este esboço, referindo que os *Inglezes* conseguirão na *India* grandes vantagens, e concluirão hum tratado de paz com o *Rajah de Nepal*, muito vantajoso, ganhando fortes posições, que os escudão dos assaltos por aquella parte. A Provincia de *Kumaon* foi ajuntada aos Dominios *Britannicos*.

Bruxellas 6 de Outubro.

Hum Decreto de Sua Magestade, de 29 de Setembro, annexa ao titulo de Principe de *Waterloo*, hum patrimonio, que produz huma renda annual de 200 florins *Hollandezes*, para ser possuido irrevogavelmente para sempre pelo Principe de *Waterloo*, e seus legitimos descendentes.

O segundo artigo indica as terras, de que se compoem o dito patrimonio, que consistem em tres porções dos matos do publico, situadas entre *Nivelles* e *Quatre Bras*, e contem todos perto de 10170 acres.

Pelo terceiro artigo, a propriedade dos ditos matos será conferida ao Principe de *Waterloo*, livre de todos os direitos de escriptura, com obrigação de subter-se ás regulções que Sua Magestade fizer para o Jure de ca das escripturas de dote.

Londres 12 de Outubro.

Sua Alteza Real o Principe Regente, em nome e da parte de Sua Magestade, houve por bem nomear a *Don Miguel Alava*, Tenente General dos exercitos de Sua Magestade Catholica, Comendador Honorario da Muito Ilustre Ordem Militar do *Banho*, em consideração dos longos e zelozos serviços daquelle Official, enquanto esteve annexo ao exercito *Espez* na *Peninsula*, sob o Commando do Feld-Marschal Duque de *Wellington*.

F R A N C O A.

Ministerio da Justiça.

Carta dirigida pelo Guarda dos Sellos aos Chefes dos diferentes Tribunaes do Reino.

Paris 2 de Outubro de 1815.

Senhor. — EIR: se dignou confiar-me o Mi-

nisterio da Justiça. As obrigações impostas sobre mim, tem por base as leis fundamentaes do Estado. Cumprir-me, mórmente, vigiar sobre a execução das leis, ordenanças, e regulções, que segurarão a boa administração da justiça. Com o auxilio do vosso zelo e intelligencia, espero desempenhar o meu cargo com honra e proveito. Vós me ajudareis, Senhores, dissipando os terrores, que se houverem espalhado, acerca de objectos da maior importancia; estes são principalmente os dominios de qualquer natureza, que serão alienados pelo Estado desde o principio da revolução; ha direitos antigos abolidos para sempre, como os que resultão do systema feudal, titulos, e privilegios em materias de szas. Sõmente especifico os pontos principaes das inquietações, que se tem mostrado sem algum fundamento; sabemos por que meios, e com que tenções se espalharão estes terrores. O que importa he dissipal-os para sempre; mas ao mesmo tempo, sem abrir mão de perseguir aquelles, que se tem occupado em espalhar suspensas injustas. As leis sobre os objectos, que tenho mencionado, estão em vigor; o Rei quer que se mantenham e observem pontualmente; e Sua Magestade quando entregou em minhas mãos os sellos, me disse — "Eu vos los confio, porque estou certo que pregaria sòmente os sellos de *França* em actos e leis conformes á Carta Constitucional do Reino." Ha succedo a hum Magistrado honrado pela alta estima e confiança de Sua Magestade; com aquelle Magistrado tive grandes relações na linha de obrigações publicas. Os sentimentos, que nos união, ainda persistem; e o que me participou o *Barão Pasquier* acerca da sua communicação com vósco, me dá motivo de esperar, que na vossa correspondencia não deprezareis cousa alguma, que se refira ao bem geral do Reino, que he insuperavel do serviço do Rei. Todos os *Francozes* devem a mesma obediencia ás leis, que segurarão a todos a mesma protecção. Dai-me heis hum conta exacta de todas as cousas da vossa competencia, que pertencem á ordem publica, e a administração da justiça. Da minha parte serei pronto em remover todos os embarços, que achardes na vossa carreira.

Rogo-vos, Senhores, que acceteis a segurança da minha alta consideração.

BARRE MARBOIS.

Guarda dos Sellos de *França*, Ministro Secretario de Estado da Repartição das Justiças.

Chammont 5 de Outubro.

Esta Cidade apresentou estes oito dias o espectáculo mais brilhante e animado. Havendo-se

annunciado a chegada do Imperador da *Russia* alguns dias passados, ajuntarão-se 400 *Bavaros*, que aquelle devia passar revista. O Marechal *Wrede*, o Principe de *Baviera*, e todos os Officiaes Generaes *Bavaros*, chegarão alguns dias primeiro que o Imperador. Havião-se tomado as cautelas mais urgentes para levar dos quartéis as provisões necessarias para hum exercito tão numeroso, em hum paiz ja muito esgotado, e os Officiaes *Bavaros* convierão muito civilmente com M. *Delasalle*, Prefeito do Departamento, a fim de alliviar em os encargos, que pezávão sobre os habitantes do Departamento.

As tropas alliadas forão por toda a parte bem recebidas, e nada se poupou para fazer as honras devidas aos Principes e Officiaes superiores. Esta brilhante sociedade se ajuntava quasi todas as noites na Prefectura, onde encontrarão as mais bellas senhoras da cidade. A musica, a dança, e a cantoria animavão aquellas partidas. O Principe *Wrede* tambem deu muitos grandes jantares na casa da Camara, que anteriormente se lhe tinha preparado.

O General *Chabert*, commandante do departamento do *Alto Marne*, seguiu para a fronteira do departamento para receber Sua Magestade, e preceder a sua chegada em *Chaumont*. Annunciando-se a chegada do illustre viajante, o Prefeito á testa de todos os empregados vestidos de corte, caminhou para os limites da Cidade para encontrar o Imperador. Sua Magestade apeou-se em hum caza, que estava preparada para elle. M. *Delasalle* lhe appresentou os empregados publicos. O Imperador recusou com agrado e polidez a oração do Prefeito. "Nada de cumprimentos (disse elle apertando a mão ao Magistrado); eu dezejo a amizade do povo *Francez*." A' noite a Cidade se illuminou; a Prefectura se adornou de grinaldas

e flores. Sua Magestade expressou o dezejo de occupar o mesmo aposento, que lhe havia dado outra vez hum habitante daquelle Cidade, e ao qual fez promessa de nunca hospedar-se em outra caza, se voltasse a *Chaumont*.

No dia 4 cômecçou a revista e manobras ás 7 horas da manhã, a huma legua da Cidade, e em hum tempo delicioso. O Imperador annunciou que immediatamente depois partiria para *Dijon*, e accitou a offerta, que lhe fez o Barão *Chalancey*, commandante de *Langres*, de demorar-se a jantar com elle n'aquelle Cidade. O Prefeito e o General *Chabert* sahirão de proposito huma hora adiante de Sua Magestade, que entrou pouco depois, ao som do canhão e aclamações do povo, que foi em chusma encontra-lo. As senhoras mais elegantes formarão huma linha no jardim do Barão de *Chalancey*. Sua Magestade as saudou da maneira mais graciosa; depois sentou-se á meza em hum quarto retirado, o Prefeito e General, bem como o Barão *Chalancey*, e toda a sua familia jantando com elle, segundo sua vontade. O Principe *Volkonski* e o General *Bavaro*, tambem tiveram parte neste banquete.

Depois de jantar, Sua Magestade conversou com os seus hospedes, e lhes disse adeus da maneira mais affavel. O Prefeito e General *Chabert*, approximando-se para receber suas ordens, Sua Magestade lhe prohibio que o seguisse mais adiante, dando-lhe os agradecimentos de huma maneira cheia de attenção pelo seu zelo e cuidados. Chegando ao postigo da sua carruagem, Sua Magestade repetio as suas expressões de bondade e partio no meio de grito de *Viva Alexandre! Viva El Rei!* que soavão de todas as partes. O Principe *Wrede*, e os Generaes *Bavaros* sahirão de *Chaumont* algumas horas depois do Imperador e seguirão em jornada para *Lijon*.

## NOTÍCIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 16 do corrente. — *S. Helena*: 15 dias; Transporte *Ing. Rateliff*, Com. *John Formans*. — *Falmouth* pela *Madeira*, *Tenerife* e *Cabia*; 55 dias; *P. dico Nocton*, Com. *Morpheo*. — *Rio Grande*, 23 dias; *B. Sociedade*, M. *José Jonquin da Silva*, C. a *José Cactano Travassos*, trigo, carne, couros e sebo. — *Pernambú*; 33 dias; *E. Luzitania Restaurada*, M. *Ignacio de Castro*, C. ao M., taboado, atroz e betas.

Dia 17 dito. — *Tenerife*; 32 dias: *G. Ing. S. Korina*, M. *Alexandre Cesbenp*. C. a *Sacton Plowet*, vinho. — *Salem*, 99 dias, *B. Am. Hope*, M. *Benjamin Jacob*, C. ao M., bacilhan, genebra, queijos e taboado. — *Rio de S. João*, 2 dias;

*S. S. Ignacio*, M. *Manoel José Antunes*, C. a *José Cardozo Vieira*, madeira.

Dia 18 dito. — *Bordeaux*: 74 dias; *G. Caza de Bragança*, M. *Luz Francisco Serpa*, C. a *Gildmeistre*, fazendas, e vinho.

### S A H I D A S.

Dia 16 do corrente. — *Val de Parizo*; *G. Am. Flying Fisch*, M. *Beriah Fitch*, mate, louça e fazendas. — *Rio Grande por S. Catharina*: *B. S. José*, M. *José da Costa Basto*, lastro. — *Duo*; *S. S. Rica*, M. *José Joaquim de Souza e Castro*, lastro. — *Iba Grande*; *L. Conceição e Bomfim*, M. *Joaquim José de Aguiar*, telha e carne seca. — *Dito*, *L. Ligera*, M. *Manoel da Rosa Freitas*, lastro.

*Dia 17 dito.* — Santos; B. S. dos Remedios, M. Manoel Ferreira, lastro. — Bahia; S. Desengano, M. Manoel Pereira de Castro, fazenda e farinha de trigo. — Rio Grande; S. Eufrazia, M. João José da Silva, sal, fazendas e aguardente. — Dão; S. S. Antonio Briosó, M. José Vieira de Faria, sal. — Dão; S. Catana,

M. Manoel Francisco Firme, assucar, fazendas e aguardente. — Dão; S. Animo Grande, M. José Domingos Vieira, lastro. — Macabé; L. Concórdia, M. Elias José dos Santos, lastro.

*Dia 18 dito.* — Rio da Prata; S. Diana, M. Teronimo José de Oliveira, agoardente, e fazendas.

#### AVISOS.

Na loja da Gazeta se acha a mais nova obra: — *Traité d' économie politique*, por Jean Baptiste Say, 2 vol. por 10:800

Quem perdesse huma negra, de idade pouco mais ou menos de 9 a 10 annos, dirija-se á rua do Lavradio, casa N.º 5, de Francisco José Peixoto, que se lhe entregará dando os signaes certos.

Vende-se huma chacara no caminho que vai para a Lagoa de Rodrigo de Freitas, logo no principio da entrada da praia do Bota-fogo, com 12 braças de frente, e sem de fundo, com huma grande casa de vivenda nova, e muito bem plantada, e com bastante capim, quem a quizer comprar dirija-se á mesma, ou na rua da Prainha, na casa N.º 23.

No armazem de chá, louça, e vidros, da rua da Alfandega, N.º 5, se achão á venda por miúdo, os chás da primeira qualidade, pelos preços seguintes: Aljofar 1:700, Perola 1:500 por cada libra, Hisson 960, Uxim e Pão 700, Souchon 600, e Sequim 500; de todas estas qualidades ha mais inferiores, que se vendem segundo o seu merecimento. Tambem se vende por atacado em caixas,  $\frac{1}{2}$  caixas, e oitavos. No mesmo ha todo o sortimento de louça da China, para chá, e meza, tanto esmaltado, como de porcelana e ouro, e toda a qualidade de cristaes, vidros, punéis, espelhos, e lonça de Coimbra, por preços os mais commodos.

Vendem se humas braças de terras, que fazem frente para o Campo de Santa Anna, e para a travessa do Nuncio; quem as quizer comprar vá á Cidade Nova no largo do Mangue, a humas casas de sobrado, que fazem frente para o mesmo Mangue, N.º 1, ao correr da rua das Flores, onde mora a dona.

Annuncia-se ao publico que se abre huma casa de Pasto na rua Direita de S. José, N.º 6, onde se achão todos os jatares, que forem necessarios para fôrta, e com muita commoidade.

A loja N.º 18 defronte da Candelaria, acha-se com o chá da melhor escolha, que veio no navio Maria I. ultimo chegado a este Porto, sendo suas qualidades Aljofar, Perola, Hisson, Uxim, e Sequim, que se venderá tanto em caixas, como a varejo, pelos preços mais commodos possiveis.

Na rua do Cuidado, N.º 19, ha para vender papel para musica de excellente qualidade, por preço muito commodo.

No armazem N.º 16 na rua de S. Pedro, se acha á venda huma porção de carne do Norte, de vaca e porco, e boléxa fina e grossa.

Vende-se huma casa terra de duas braças de frente bem construida, e com paredes mestras na rua nova da Princesa, em terras loteiras ao Capitão José da Costa Barros. Quem a quizer comprar p sente na rua dos Litoeiros, em o sobrado N.º 16, a pessoa que está encarregada desta venda.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se fiz publicos, que sahirão as Embrecações seguintes: a 20 da corrente: para o Rio Grande, S. Americana, M. José Joaquim de Bram: a 21 para o Dão, B. Medea, M. João Antonio de Freitas: para o Dão e Santa Catharina, B. Atlante, M. Antonio Francisco Firme: a 24 para o Dão, S. Bom Fim, M. José Joaquim Maxallo: para o Dão, S. Santo Antonio Venecor, M. Ignacio Vicente: a 24 para o Dão, B. Esperança, M. Francisco Manoel Vieira: para Macao, G. Maria I., Cap. Sebastião Lopes Ramos: para o Rio Grande, B. Commercio, M. Izidoro Martins Braga: para o Dão, B. Águia Volante, M. Joaquim José Machado: a 28 para o Dão, B. Negro, M. João José da Rocha Fraga: a 30 para Pernambuco, S. Anna, M. Diogo José Martins: a 5 de Fevereiro: para o Porto, B. Vera Cruz Triunfo, Cap. João Lopes de Souza: a 10 para o Dão, Navio Hercules, Cap. Francisco Gonçalves da Costa. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.